

Etnicidade e nação

Comentários

Esta coletânea de ensaios, intitulada Etnicidade e nação, reúne contribuições de estudiosos de várias áreas, todos eles pesquisadores do projeto Etnicidade, Região e Nação financiado pelo CNPq. Os resultados ilustram de forma transdisciplinar a diversidade de abordagens teóricas referentes aos temas fronteiras, etnicidade, identidade, nação e Estado.

Alguns textos, como os de Leandro Rocha e Libertad Bittencourt, discutem a relação entre Estado-Nação e povos indígenas: a relação do Estado brasileiro com os povos indígenas e a sociedade civil e a formação do Estado Pluriétnico na Bolívia. Outros, como os de Noé Freire, Olga Cabrera e Alexandre Araújo, tratam da constituição e consolidação da nação em países como Brasil, Cuba e Trinidad. Há também outros textos que abordam as questões envolvendo etnias, identidades, fluxos migratórios e as fronteiras geo-políticas do Estado-Nação. Nesses textos, que reúnem as pesquisas de Stephen Baines, Nelvio Santos, Rosemary Andrade e Maria do Socorro Silva, as fronteiras são vistas a partir de diferentes ângulos. O primeiro deles seria o das fronteiras políticas do Estado-Nação. Esse ângulo, por sua vez, abarca dimensões diversas, nos remetendo a outras questões como os limites de soberania e os marcos divisores, tomados como fronteira física. Outra dimensão do tema relaciona-se às questões identitárias. No caso das fronteiras entre Estados, elas nos remetem à questão do Estado-Nação, cuja tradição normalmente relaciona uma comunidade imaginária, que englobaria um povo, uma história, uma língua, e uma visão de mundo identificados a um Estado, por oposição a um outro Estado, que teoricamente também deveria coincidir nesses aspectos. Mas, esse é um ideal, um modelo que nem sempre está presente efetivamente no interior dos Estados nacionais. Eu diria mesmo que está presente em poucos casos de Estado-Nação.

As fronteiras tal como estão colocadas em muitas das análises aqui reunidas, tanto são entendidas no seu sentido tradicional de fronteiras políticas, quanto se desdobram para alcançar o sentido de locus do encontro de culturas diferentes. Embora a ênfase das reflexões apresentadas recaia sobre as fronteiras geopolíticas do Estado, em outros casos assume-se a idéia de “fronteira” no seu sentido mais amplo, como o locus onde se encontra uma grande pluralidade de culturas, de línguas, de organizações sociais diferenciadas, de formas de organização econômica, de grupos populacionais e nacionalidades. Enfim, como um espaço que presencia mudanças quantitativas e qualitativas na vida das populações envolvidas enquanto grupos sociais, classes e etnias.

As fronteiras, incluindo as fronteiras políticas que marcam os limites da soberania de um Estado, são vistas em seu dinamismo, como patícipes de um processo em que interagem de forma dialética os diversos atores envolvidos do ponto de vista político, econômico e, sobretudo, do ponto de vista sociocultural. As variadas discussões desenvolvidas pelos autores buscam articular em sua trama os processos envolvendo os povos de fronteira e em fronteira, por meio de uma análise situacional que leva em conta a especificidade dos atores envolvidos, resgatando as suas formas de organização, valores, ideologias e também as representações, manipulações e estratégias de ação colocadas em prática por cada um desses grupos.

As diferentes dinâmicas de ocupação das regiões abordadas, no Brasil e nas Guianas; os diferentes grupos envolvidos nas fronteiras políticas dos Estados-Nações; as influências culturais recíprocas entre Brasil e demais países; as autodefinições ambíguas e contraditórias dos índios (tanto do lado brasileiro quanto do outro lado das fronteiras); a diversidade dos fluxos migratórios e suas conseqüências – as tentativas de estatização da região, a questão fundiária, a presença de garimpeiros, as situações de violência e conflitos envolvendo índios e não-índios, brasileiros, venezuelanos e guianenses –, são os temas tratados pelos diversos

autores. As abordagens utilizadas buscam captar as diferentes significações que cada ator atribui a estes padrões bem como o modo pelo qual ele os codifica e sistematiza. Enfim, captar a dinâmica desses processos, nos quais os diferentes “discursos e práticas” são reconhecidos como resultantes de ações de atores, de condutas que podem variar de modo significativo de um contexto para outro, segundo valores histórico-culturais específicos.

--

A presente coletânea reúne contribuições de estudiosos de várias áreas, pesquisadores do projeto Etnicidade, Re-gião e Nação ERENA/CNPq. Os textos selecionados tratam de uma variada gama de aspectos relativos à nação, tomada como uma comunidade imaginada e também como espaço permeado pelas questões étnicas. Alguns textos têm por preocupação discutir a relação entre o Estado-Nação e os povos indígenas. Outros textos analisam a questão da constituição e consolidação da nação, das fronteiras entre os Estados. Outros, ainda, abordam questões geopolíticas, os fluxos migra-tórios e as relações entre populações de diferentes nacionalidades e em áreas fronteiriças da Amazônia e do Caribe.

O recorte espacial abarca diferentes regiões da América Latina e do Caribe, regiões que, pela sua grande diversidade e especificidade, produzem fenômenos variados, passíveis de serem tratados de forma interdisciplinar. Embora a ênfase principal seja a das fronteiras geopolíticas do Estado, os autores trabalham uma idéia mais ampla de fronteira, entendida como locus onde se encontram culturas diferentes, línguas diferentes, sociedades diferentes, economias diferentes, populações diferentes, nacionalidades diferentes. Enfim, como espaço em que ocorrem mudanças quantitativas e qualitativas na vida das populações envolvidas, consideradas em suas dimensões de grupos sociais, classes e etnias.

Nas análises feitas, as fronteiras, incluindo as fronteiras políticas que marcam os limites da soberania de um Estado, são apresentadas em seu dinamismo, ou seja, num processo em que interação de forma dialética os diversos atores envolvidos tanto do ponto de vista sociocultural como político e econômico. As discussões desenvolvidas buscam articular em sua trama os processos que envolvem os povos de fronteira e em fronteira, por meio de uma análise situacional que leva em conta a pluralidade dos atores envolvidos e as relações de poder, na tentativa de resgatar as formas de organização, os valores, as ideologias, as representações, manipulações e estratégias de ação colocadas em prática por cada um desses atores. Os temas tratados têm chamado crescentemente a atenção dos cientistas sociais brasileiros, pela sua complexidade, atualidade e importância para a compreensão das questões nacionais.